

A
NOVA
EUA

1000, 1005 & 1020

15-1-1948

15-12-1949

1948

EM CONTACTO COM O INVISIVEL

T. NOVELINO

Da relação e intimidade entre os dois mundos, invisível e desincarnado, formando uma só humanidade, a dos espíritos, resulta um conjunto de realizações e consequências do mais subido valor e cujo conhecimento é de suma importância.

A pergunta se os espíritos interferem em nossos pensamentos e atos, no Livro dos Espíritos, vem a resposta afirmativa, com o acréscimo de «muito mais do que pensas». Alheia como vive a humanidade aos verdadeiros problemas espirituais, não se apercebe da influência viva e reiterada dos espíritos, atuando incessantemente no plano incarnado, influenciando em nossos pensamentos, em nossos atos e em todos os mistérios de nossa vida, ao ponto de que são eles que «de ordinário nos dirigem».

Nas realizações das sessões mediúnicas, esta é a face do prisma que ora nos interessa, procura-se propositadamente o contacto com o invisível, a manifestação dos espíritos.

Prova-se como está que os espíritos se juntam e se atraem segundo a lei de afinidade, que traduz seus gostos e simpatias, enxameiam na atmosfera do planeta os espíritos inferiores. Em perene contacto conosco, de ordinário nos influenciam, influem nos seus pensamentos e nos conduzindo.

Augusto Conte, o fundador do Positivismo, afirmou uma grande verdade na frase «Os mortos governam os vivos», embora a encarasse em outro sentido. A visita dos guás é difícil e rara. Por aí se depende o quanto é delicada e custosa a intimidade com os espíritos superiores, ou de alta categoria. Trabalho mediúnico onde não haja assistência de um bom guia, ou de espíritos de luz, não apresenta segurança e degenera na mistificação e confusão, proporcionando desorientação e prejuízos. Entre os homens campegia a desonestidade, a vaidade e o orgulho, e os espíritos, não formam nenhuma classe privilegiada. Trabalho mediúnico, onde não houver zelo, honestidade e humildade, por certo, só comandam os espíritos da desordem e da mentira.

Por aí se vê o quanto é delicado o trabalho de sessões mediúnicas, quantos escolhos se apresentam e quantos dotes especiais reclama este belo sector da Doutrina. Quem não se sentir habilitado a esta tarefa, e de toda a conveniência dedicar-se a outro ramo do Espiritismo, onde encontrará trabalho mais eficiente e útil.

Está aí, sem dúvida, a razão porque o guia Emmanuel no «O Consolador», afirma «que ain-

da são raras os centros espíritos» aparelhados aos trabalhos do médiumismo, aconselhando a tarefa doutrinária e trabalhos outros no vasto campo educacional da Doutrina. No trabalho educativo do meio, na correção dos nossos vícios, vamos nos aparelhando, até que nos torne nos habilitados a trabalhos de maior responsabilidade.

Sejam positivos e justos em nosso julgamento. A falta de sinceridade, a vaidade, a ambição e o orgulho medram em profundas raízes no coração humano. Não fazemos excepção à regra, e eu creio que não há espírito de julgamento senão, que se não reconheça em si estas chagas vivas e sangrentas.

Na verdade nas manifestações dos espíritos, junto ao grave do solene do momento, recebemos ensinamentos, instruções e conselhos que nos beneficiam no mais alto grau. A voz do invisível, quedamos contritos reverentes, e tocados pela solenidade das comunicações que nos imprimem o tom singular e profundo do além, de corações enternecidos, sentimos um desejo íntimo de projetar o nosso pensamento às alturas, bendizendo ao Senhor por ter derramado tanta graça e misericórdia. É justamente isso que acontece nas reuniões de circumspecto, onde há união e humildade. De outro modo, onde faltam estes requisitos, quanta tristeza e desluzão. É a que acontece nos corações sensíveis e que na região da verdade, pugnam pela dignidade e correção.

O autor destas linhas presume-se deste feito. Amante e profundo admirador dos trabalhos mediúnicos, tem a mania de pelejar pela verdade, porque ama-a vigorosamente. E sendo o Espiritismo uma doutrina genuinamente positiva e verdadeira, por força que suas atividades têm que ser feitas na clareza e na verdade. Furtar-se involuntariamente a este alimento e fonte de riqueza é, para os espíritos sinceros e conscientes, um pesadelo. Nem assim, quem isto escreve, tem se esquivado do glóbo destes trabalhos.

Toda vez que se apresenta uma oportunidade, onde parece haja possibilidade de se comunicar realmente com o além, em ambiente de dignidade e respeito, lá está ele, na expectativa de desdentar-se nos conhecimentos espirituais, procurando com avidez um conforto para seu espírito. Sim, que haja médiumismo, mas dentro do respeito, do conhecimento de causa e da humildade.

FRANCA (EST. DES PAULO) 15 DE JANEIRO DE 1948

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE WILLAN KARDEC

Endereço: Rua José Marques de Almeida, 457-Bitúrios - Rua Camp's Sales, 29-C. Postal, 65-FRANCA

Ano	Diretor de 15/11/1927 a 21/6/1942: JOSE M. GARCIA	No
XXII	Diretor: DR. TOMAZ NOVELINO	605
	Gerente: Vicente Richinho - Redator: Agnelo Morato	

O tempo não passa em vão

JOSÉ RUSSO

A natureza que retrata a grandiosa sabedoria, tudo dizpo com magistral precisão.

Leis imutáveis, justas e eternas prosseguem o trabalho do Criador, sem desvios e sem concessões. Desde o vivo microscópio até o astro de maior grandeza, obedecem a diretriz suprema. Tudo marcha, vibra e se movimenta para um objetivo pre-estabelecido. No plano de criação não existe a estagnação e nem inércia. Tudo é vida, trabalho e ação.

O tempo, subdividido em dias, anos e séculos, na sua eternidade, fator de oportunidade e progresso permanente. A terra, qual maloca onde habitamos, oferece a seus hóspedes meios de inestimáveis valores, desde que sejam aproveitados.

O tempo, medido em frações, nos é oferecido para vivermos dentro dessa partícula que denominamos existência, facultando-nos enriquecer o nosso patrimônio com aquisições de ordem moral, intelectual e espiritual, o verdadeiro tesouro que acompanha o peregrino através das eras.

O tempo deve ser aproveitado, já que os dias que o integram não passam em vão.

Esbanjar o tempo, gastar os anos e descuidar-se dos dias que passam e morrerem, renascer e submergir na ronda eterna dos séculos, é a diversão favorita do ser humano. O sentido e compreensão que todos temos de gozar o tempo, se resume na vida material e interesses imediatos. Alguns escul-

fam-se em trabalhos excessivos, outros primam pela vida fácil, outros transitam pelos caminhos do mundo, preferindo os trabalhos perniciosos da ociosidade parasitária, cada qual julgando usufruir maiores vantagens. Não percebem panoramas diferentes e se comprazem com os acones enganadores da miragem terrena.

Será que Deus criaria o sol para percorrer em algumas horas o seu trajeto, apenas para iluminar os homens? Os dias e as noites não terão outra finalidade nos planos divinos?

Pensamos diferentemente. Cada dia é uma oferta nova, um presente, um convite, uma concessão. Em cada dia que passa poderemos conquistar valores reais e duradouros.

Tenhamos em mente, que os dias que nos foram concedidos nesta existência, precisam ser preenchidos dignamente. Tal como as páginas de um livro, onde escrevemos a nossa história, cada dia levará um registro espantosamente examinado. Folhas em branco, folhas denegridas, páginas respigadas de sangue, grifados pelas más ações de vidas conspurcadas, constituem lembranças amargas dos dias mal vividos.

A vida é hoje e não amanhã. O dia de hoje é uma dádiva celeste e reclama nossa atenção, convidando-nos desfrutá-lo em ações meritórias para o amanhã. O amanhã está engastado no futuro, e este só Deus o conhece. Estamos vivendo os minutos

(Conclui na 4a pag.)

IMPRESSOS

Mande confeccioná-los na Gráfica «A NOVA ERA» sito a Rua Campos Sales 929 - Franca - E. S. Paulo.

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAU- DE «ALLAN KARDEC» EM DEZEMBRO DE 1948

SECCÃO MASCULINA	SECCÃO FEMININA
Existiam em tratamento ... 76	Existiam em tratamento ... 79
Entraram durante o mês ... 4	Entraram durante o mês ... 6
Soma 80	Soma 85
Tiveram Alta:	Tiveram Alta:
Curados 7	Curados 3
Melhorados 4	Melhorados 2
Falecidos 1	Falecidos 0
Existem nesta data	Existem nesta data
68	80

Os Entrados são:

- 1) Mario Petronic, 21 anos, branco, solt., bras., proc. Jabo-ticabal - E. S. Paulo
- 2) Luiz Ferreira Costa, 56 anos, branco, casado, portug., proc. Ipuan - E. S. Paulo
- 3) Joviano Serrante, 29 anos, branco, solt., bras., proc. São Paulo - Capital
- 4) Pedro André Navarro Si-mão, 30 anos, branco, casado, espanhol, proc. Sorocaba - São Paulo

Os Curados são:

- 1) Acácio Pereira da Silva, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Uchôa - E. S. Paulo
- 2) João Florentino do Ama-ral, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Passos - Minas
- 3) Antonio Pedro de Oliveira, 28 anos, branco, solt., bras., proc. Guairá - E. S. Paulo
- 4) Wilton da Silva, 21 anos, branco, solt., bras., proc. Can-tanhuva - E. S. Paulo
- 5) Zacarias Alves de Lima, 24 anos, branco, solt., bras., proc. Itad - Minas
- 6) Antonio Alves da Silva, 39 anos, branco, casado, bras., proc. Passos - Minas
- 7) Messias Rosa de Oliveira, 51 anos, pardo, viúvo, bras., proc. Miguelópolis - São Paulo

Os Melhorados são:

- 1) Antonio Caravaggio, 53 anos, branco, solt., italiano, proc. São José da Bela Vista - E. S. Paulo
- 2) Acrísio Ferreira Prata, 24 anos, branco, solt., bras., proc. Jacui - Minas
- 3) Durval Roque P. II, 26 anos, branco, solt., bras., proc. Passos - Minas

O Falecido é:

- 1) Luiz Ferreira Costa, 56 anos, branco, casado, portug., proc. Ipuan - E. S. Paulo
- Falecido em 13/12/48

O PRECITO BO DIA

Estudo ao ar Livre

Vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa ao trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, goza mais saúde e têm maior facilidade em ap-en-der.

Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. - SNES.

Impressos? Gráfica "A Nova Era"

Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - E. S. Paulo

Seção da Mocidade Cultural Espírita de Franca

SOCIAIS

Aniversários no mês de Janeiro	Dia 17 - Maria, Madalena Rodrigues.
Dia 1 - Iris Elias e Joaquim Pimenta.	Dia 21 - Alfredo Ribeiro.
Dia 12 - Cleusa Rita Santana.	Dia 22 - Moacir Ribeiro.
Dia 15 - Ivo Barbosa Oliveira.	Dia 27 - Wanda Feliciano.
Dia 16 - Dilma Lourenço.	Aos nossos colegas juven-tinos os votos de muito pro-gresso espiritual, paz e alegria, com o abraço fraternal da MCEF.

"XI Noite do Moço Espírita"

Consoante anunciamos, reali-zou-se no dia 31 de dezembro p.p.a. «XI Noite do Moço Espírita». Nessa noite de gran-de alegria e intensa vibração espiritual, foram integrado à nossa «Mocidade» os jovens Ivo Barbosa, José Pimenta e Ex-pedito Correa Nery, os quais tiveram como madrinhas a con-feiteira da Sebastiana Moreira e as juveninas Marília Dirceu e Jacira Barbosa, respectiva-mente.

Na mesma noite foi empos-sada a nova diretoria da nos-sa entidade.

Como orador convidado pe-la «Mocidade» falou o confrade Pompeu Adelardo Giubilei, mentor da Juv. Esp. «Allan-Kardec», de S.S. Paraíso, que abordou com muita felicidade momentâneo e oportuno terna. Fez a recepção aos neofitos o juvenino Luiz Puglia Filho. Em nome dos neofitos agradeceu o integrando José Pimen-ta. A juv. Eurídice de Paula fez a «Crônica do moço Espírita». O juv. Moacir Ribeiro apresentou o jornal falado.

A parte receptiva contou com a participação dos juven-tinos Luizinho, Onofre, Tito, Iris, Isolda, Ivone Feliciano, Mariza, Jacira e as meninas

Marilinha Púglia e Heloisa Elias. Tivemos, ainda, a prestigiosa colaboração da Vilma Giubilei de S. S. Paraíso que nos de-liciou com os harmoniosos acor-des de seu harmonium. Desta-camos também a presença da distinta confrade da Maria Giubilei, esposa do confrade Pompeu A. Giubilei.

Durante os festejos foi distri-buída a mensagem aos pre-sentes.

Houve resposta a textos do Evangelho e sorteio de uma boneca a qual ganhou a juv. Vilma Lucia. Depois, farta dis-tribuição de balas. E chega-mos ao fim da reunião festiva e que tanta alegria nos pro-porcionou.

Renovamos aqui nossos agra-decimentos aos que compreen-deram a nossa festinha.

Senhores Pais! Pensem no futuro de seus filhos. Eles são pequeninos diamantes virgens que estão em mão do burilador que são vocês. Dêem-lhes, pois, brilho e fulgor. Dêem-lhes perfeição e pureza.

«Renovador» é o que se renova para o bem». André Luiz.

O que se passa em alguns Centros Espíritas

DEMETRI ABRÃO NAMI

O objetivo deste escri-to é o de preservar a dou-trina das práticas charla-tanescas que alguns Cen-tros Espíritas (Espiritis-mo só tem o rótulo) vêm levando a efeito impun-mente, bem como preve-nir alguns confrades in-cultos, suas presas fáceis.

É preciso que os adven-tas da III Revelação e mesmo os espíritas vete-renos compreendam que, Espiritismo não é sômente operar curas fantásticas ou fazer sessões, por-que isto faz parte do seu pla-no secundário. Antes dis-to, os Centros Espíritas bem intencionados, ori-entados, devem ser núcleos onde se estudam e prati-cam os ensinamentos do

Cristo, à luz meridiana do Espiritismo. O Espiritismo, como seus adeptos com-penetrados sabem, não é doutrina cerebrada por ninguém, mas, faz «parte do próprio universo», por-tanto, é uma de suas leis. Ele é tão necessário para a evolução espiritual do homem como é o ar, a luz, a água etc. para o en-tretenimento da vida na terra. Nós é que necessi-tamos dele como dos ele-mentos naturais para a nossa manutenção. O Cris-to, ensinando-o no passa-do remoto, embora de for-ma velada, revelou, se as-sim posso expressar, uma daquelas leis.

Certa vez, eu e meus
(Conclui na 3.ª pag.)

LUZ ACIMA

Ultimo Livro de Fran-cisco Cândido Xavier, pelo espírito do Ir-mão X.

Cr\$ 12,00 Broch.
20,00 Enc.

O QUE SE PASSA EM ALGUNS CENTROS ESPIRITAS

(Conclusão da 2.ª pag.)

companheiros de doutrina espírita quando nos achamos em visita a alguns centros chamados «espírita» tivemos o desprazer de verificar algumas graves irregularidades afrontosas à nossa doutrina, que passaremos a relatar ligeiramente. Um deles, naquela noite, estava com a casa cheia. Nada menos de 30 «médiuns» circulavam a mesa, em cuja cabeceira, enfautoado, achava-se o presidente destes trabalhos. A sessão foi aberta com a evocação de espíritos de «pais» sem a costumeira prece dominical. Em seguida foi dada a passagem dos protetores pelos médiuns. Imagine leitor a nossa angústia até o final dessas comunicações, todas elas proferidas no mesmo estilo, com as mesmas palavras, numa convulsão espasmódica que bem denota a viciação dos médiuns. Quando estes passaram à parte dedicada aos sofrendores, todos incorporados de «espírito» ao mesmo tempo, e o presidente a vociferar a retirada, amarramento, «já vai tarde», o recinto todo era uma verdadeira balbúrdia. Os médiuns ofegavam e resfolegavam, suavam à bicas, agitavam-se nas cadeiras sob uma atmosfera asfixiante, sem nenhuma ventilação. Quizemos sair, mas não pudemos, porque as portas estavam trancadas e, segundo o regulamento da casa, depois do início dos «trabalhos», não permitida a entrada ou saída de quem quer que seja. Três horas depois, para nossa felicidade, terminava a sessão. Resultado: 2 cadeiras espatifadas, mesas deslocadas; e, alguns médiuns com pequenos esfolões e vestuário decomposto e rompido. O recinto mais parecia ter sido teatro, de pugilismo do que sessão espírita. Não se fez a prece de encerramento, porque o presidente a acha desnecessária. Evangelho? Sabe-se lá o que é isso. Depois viemos

saber que o presidente cobrava uma taxa para desenvolver médiuns, «afastar» espíritos obsessores, etc..

De tudo isso, o que mais nos espantou é ter visto, ali, indivíduos cultos e em grande número que, no final da sessão, beijavam a mão do presidente, pedindo-lhe—benção; e, de saber que o Centro era legalizado e filiado. Aproximamo-nos do presidente e fizemos ver que aquilo que se praticava ali não era tudo, porém, menos Espiritismo. Ao que nos respondeu: «Este é o verdadeiro, e que ele estava certo, e que nós é que não conhecemos de Espiritismo». Quando quizemos prosseguir na conversação, de um modo áspero, encho-tou-nos dali e demos por muito felizes em escapar illesos daquele meio fanático e anti-cristão.

Muito teríamos que dizer ao leitor do que colhemos de alguns Centros durante nossas visitas, porém, cremos que, o que acima ficou exposto, será o suficiente para se fazer uma ideia do que se passa nalguns núcleos, verdadeiras tocas de charlatães, modernos exploradores da credulidade pública que se ocultam sob a fachada de Centros Espíritos, envolvendo o bom nome da nossa doutrina. Cuidado, pois, com eles.

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDIÚNICO

Francisco Spina

Capítulo IX

(Continuação)

— Está bem, dona Benta. Depois nós cuidaremos dos meios que forem necessários para que ela fique lóia.

— Seu Florencio; quer ir até minha casa, avisar o...

— Já sei, coronel. O nosso compadre!

— Justamente. Diga-lhe que venha com o trole. Iremos todos juntos. Eu ficarei aqui até que você chegue com o compadre.

— Tá bem, coronel. Vê num pulo e vorto notro!

O preto Florencio saindo, deixou sua companheira conversando com o coronel que, acomodando-se junto a sua filha, lhealizava os cabelos tristemente, enquanto Aparecida, alheia a tudo, tinha seus olhares dirigidos para um objeto pendurado na parede.

O coronel, acompanhando seus olhares, divisiu, no ponto que ela fitava, um Cristo crucificado.

Capítulo X

Ação de um Espírito

Some-se lentamente no horizonte a tarde mais triste de todos os tempos na história da vida do coronel Fagundes.

A natureza cobre-se de luto; profunda melancolia espalha-se por toda parte. A névoa de um crepúsculo nostálgico desce lentamente sobre o povoado de Bela Vista.

Começou por um beijo o comovente drama a que a humanidade assistiu há vinte séculos: o beijo da traição! — pensava o coronel Fagundes ao acariciar a sua filha, roído por um remorso idêntico ao de Judas!

O astro rei retirou-se do firmamento, surgindo em seu lugar a dama de preto, fazendo perpassar por entre os montes uma brisa suave, que gemia tristemente ao transpor as folhagens, como um sussurro de terror ao atravessar aquela terra sem Deus, indo perder-se nas frondes dos arvoredo.

Calou-se tudo no povoado!

Findará uma sexta-feira, tradicional dia da semana que lembra o martírio de Jesus, que viesse a este mundo somente para fazer o bem, para sofrer e morrer por essa humanidade atrozada e mal agradecida para com aquele a cuja voz onipotente até os mortos obedeciam e saíam dos seus sepulcros! Dia da semana que lembra o martírio daquele que dizia: «Eu irei, mas vos enviarei o Consolador — o Espírito de Verdade — que vos lembrará tudo quanto vos tenho dito e vos ensinará outras coisas que ainda não podeis compreender.»

Batiam 11 horas no campanário do templo.

Num cubículo do carcere onde se encontrava Erasto, um vulto de mulher — como na noite anterior — aproximava-se do leito de seu filho, onde seu corpo repousava, e colocava sua mão sobre o rapaz que, estando semi-dormindo, despertou e viu aquela mulher que ao seu lado o fitava.

— Erasto, meu filho. Aqui estou, como te prometi. Só tu, aqui, me poderás ver. Peço que me ouças com muita atenção.

— Então, não foi sonho aquilo que eu vi na noite passada?

— Não, meu filho; viste mesmo a mim, tua mãe, tal qual me vês agora desperto do teu sono. Com a permissão de Deus, venho prevenir-te de que o que semeste terás de colher embora com teu próprio sacrifício, porque essa é a grande Lei!

— Que eu semeie e vou colher? Não compreendo!

— Explicar-te-ei, em poucas palavras: Em uma noite como esta, há muitos séculos passados, um pequeno povoado da cidade de Jerusalém serviu de palco a um drama que a todos comoveu profundamente até o dia de hoje! Foi a traição de que foi vítima Nosso Senhor Jesus Cristo!

— Mas que tenho eu com esse acontecimento, minha mãe?

Encontra-se a venda em nossa livaria o «ALMANAQUE d'O PENSAMENTO» para 1949

Preço Cr \$ 5,00

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do con-
fador Antonio Zaccaro
Cr. \$ 12,00 brochado

Impressos

confeccionados com o máximo ca-
pítulo, Gráfica «A Nova Era» — Rua
Campos Sales 229 — FRANCA

O Suicida

Antonio Zaccaro

É-l-o tão triste a debater com a sorte,
Pois que de há muito vive planejando
O seu intento lúgubre de morte,
E a consciência do crime lhe acusando.

Despede-se dos filhos, da consorte,
Com todo o amor e vive a vida odiando,
Mostrando tão sereno e altivo o porte,
E a fúnebre visão o atormentando.

Recolhe-se então triste e alucinado
Para um lugar sombrio e isolado,
Tomando aí resolução fatal.

Mas, uma voz lhe brada: ó sofredor!
Procure resistir à sacra dor,
Respeite a vida, ó misero mortal!

CARPE DIEM

(Viver dia por dia)
Mariano Borges d'Araújo

O Império pagão-romano, como todas as épocas históricas afortunadas, teve também os seus motes cerebraes, talvez sem valorizados. De facto, se Cezar era comparado a Deus, o Império no Universo, não havia razão para reduzir a vida ao "carpe diem".

E, todavia, aquele mote encerrava a maior verdade de todos os tempos e de todos os homens, pela que a existência terrena e quanto de mais precioso se pode imaginar. A mesma forma não é mais que um amontoado de ruínas. Não são encontrados os esqueletos dos Cezares, assim como as múmias dos Farões, que foram transportadas para os Museus internacionais.

Mas o morto não morreu, nem foi esquecido, porque a verdade é como o Sol que volta diariamente a esquentar a Humanidade e Terra, eterno como a Criação.

Para nós, espíritos, fora do "edifício ramado", que os justos citam a cada instante como obra imortal, o "carpe diem" vale qual única herança natural do Império nefasto, que no cerco sacrificava os idealistas cristãos, para saciar as feras e destruir o povo cristão.

Sim, naquele mote está a nossa razão de lutar pelo triunfo da Revelação Divina, pelo amor e perdão pelos seus filhos, e a felicidade eterna de cada um.

Que representa a vida terrena? Uma transição entre o precário e a imortalidade, isto é, a preparação, e a purificação do espírito para a sua suprema moradia: o Céu. Logo, portanto, que até lá, através de tantas reencarnações, devemos viver dia por dia, sem procurar gozos terrenos, nem os meios para concretizá-los. Tanto mais que, sendo a vida física efêmera nos athenas, nas palácios e ambícios, nas riquezas materiais, em todas as vidas.

escolas, a sua matéria volta incoerentemente ao tumulto, que de grande e de verdadeiro, possui a participação divina. A alma, por longa e milenária que seja.

O nosso grande Leon Denis, que vem imediatamente após, nas explicações doutrinárias e práticas da vida humana, é divino, quando, falando os olhos nas "muitas existências", cria aos ignorantes e aos negadores da imortalidade: «E aí que vivem e retem os que nos precederam nas desencarnações». Luta do e purificando-se nas missões de caridade e de amor, através sacrifícios de toda espécie, somente visando chegar às regiões celestes.

Também há entre nós quem não chega a intuir-se das nobres estradas; que, dividindo a vida material com um mínimo da eresia, julga ser mais positivo do que nós, que procuramos dividir as necessidades mais prementes da vida material com os deveres da solidariedade aos sofredores de toda a espécie.

Quanto infelizes de menos, se ficamos como nós, espíritos, que dedicamos as horas livres e os meios que nos sobram, aos lugares onde a dor, o abandono social, a escassez de conforto físico-moral, etc., etc., deixam cair a fé e a coragem...

Eis, portanto, a interpretação verdadeira do "carpe diem" romano: viver cada dia, ofendendo, amparando os sofrimentos da nossa terra, para merecer o prêmio divino da felicidade eterna.

O que ensinava o melhor Jesus.

O TEMPO NÃO PASSA EM VÃO...

(Conclusão da 1.ª pag.)

d'agora, e cada minuto perdido nunca mais voltará.

O tempo não passa em vão, repetem aqueles que pensaram no espaço por havê-lo esbanjado na terra. Aqui, vemos criaturas com o coração cheio de esperanças mortas, guardando o minuto implacável da grande viagem. Não mais reagem, não mais se defendem, tudo está consumado pelo cerco da velhice, que são os resíduos da juventude dissipada sem finalidade e sem outros horizontes. Lá, os libertos exclusivamente da matéria, lamentam o tempo perdido, procurando exortar os negligentes, adventícios, gritando-lhes a sua dor envolta em tardios remorsos, na intenção de barrar-lhes a marcha perigosa, porque sabem que o tempo lhes passou em vão pela vida, pelas ações e pensamentos. Sabem igualmente que aquele período não mais voltará, e o arrependido em qualquer ocasião em que se dispuser, terá outros dias, outros anos e outros sé-

culos, afim de se preparar e se instruir no conhecimento da lei.

Homens, irmãos e amigos, o tempo de nossa vida é precioso. Quando a voz da verdade ecoar em nosso íntimo, pronunciando o libelo acusatório em palavras destacadas, lentas e frias:

«Que fizeste do tempo? Onde estão os bens acumulados durante a existência?»

Só então conheceremos, já tarde, que a preocupação ilusória de viver bem e gozar o máximo, nos lançou à margem da felicidade sonhada, porque deixamos passar o tempo em vão sem que nos dispuzessemos a aceitar-lhe o convite.

Não guardemos para amanhã os deveres de hoje. Não releguemos para mais logo as obrigações d'agora. Esforçemo-nos por semear pelos caminhos os germens das boas ações e o exemplo das práticas cristãs; com tais atitudes, o tempo não será gasto em vão.

Registrada no DEJO sob N.º 60, em 23-3-1942
Inscrita no M.T.C. sob N.º 76.100, em 19-5-1943

A NOVA ERA

Órgão de propaganda da Doutrina Espírita
PUBLICAÇÃO QUINZENAL - OFICINAS PRÓPRIAS

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1948. —

AGRADECIMENTO

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» venho apresentar a todos os confrades, amigos e demais pessoas que concorreram às listas pró natal dos internados, os meus sinceros agradecimentos.

Essa data magna da Cristandade, que é o NATAL, também foi comemorada pelos internados da Casa de Saúde «Allan Kardec», graças à generosidade dos corações afeitos para o bem, que não pou-

param esforços para enviar doces, bals, carne, pães, quitandas e numerosos constantes das listas que estavam a cargo de confrades e amigos.

Na impossibilidade de transcrever por estas colunas as quotas, nomes e localidades, por absoluta falta de espaço, faço-o desta maneira, empenhando a gratidão dos beneficiados, certo de que Jesus a todos reconhecera.

José Russo — Provedor

Casa de Saúde «Allan Kardec» DONATIVOS RECEBIDOS

Franca: Antonio M. da Silva, Cr. \$ 5,00—Salto: da. Gizela Cabraitz, 10,00—Franca: Modestino Gomes, por intermédio de Antonio da Mota, 2.000,00; de um amigo; Jacomo Schirato, 10,00; da. Maria Alves de Jesus, 11,00; Antonio Gerasio 10,00; José Juvenio Neves, 10,00; Dionizio de Paula Santos, 300,00; da. Carmem Selles, 300,00; Comissão de Arbitramento de Aluguéis, Dr. Benedito Freitas Lima, Otávio Keler Cezar, e Augusto Leite, 100,00—Monsanto: Abdias R. dos Santos, 50,00—Igacaba: José Alves Ferreira, 150,00—Ituitaba: dr. Fernando Alexandre Vilela, 20,00—Boituva: Marim Cardoso, 5,00—Araguari: Osualdo Damasco, 10,00—Marília: Visitantes de Marília, 20,00—São Paulo: Centro Espírita «Irmã Nice», 500,00—Franca: Da. Anita Bruzelas, 1 saco de açúcar cristal; Francisco Tozzi, 1 saco de açúcar cristal; Joaquim Alves Faleiros, 1 saco de café limpo; José Vilhena, 1/2 saco de café limpo, por intermédio de José Augusto Garcia, 80 ks. de carne de vaca; Casas Pernambucanas, 11 1/2 metros de Brim; Luiz Todoroo Nascimento, 2 sacos de pães; Paulinho Caleiro, 74 metros de zefir; Delcídes Presoto, 1 radio Philco.

Por intermédio de Joaquim Marques Cavalcante: Em Itirapina, 90,00—Brotas, 265,00—Torrinha, 130,00—Dois Córregos, 275,00—Jau, 1.085,00—Pederneiras, 385,00—Bauri 1438,00—Igacaba: Augusto Merquias, 25 litros de arroz em casa.

Rifaina: Migu I (nócio da Silva, 1 saco de feijão e 7 sacos de arroz em casca—Ribeirão Preto: Açucareira Alaska Ltda., 7 1/2 ks. de açúcar refinado—Miramontes: Grimaldi Faleiros Costa, 1 vaca com 120 ks.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 10 de Janeiro de 1949.

JOSE RUSSO—Provedor

GINÁSIO PESTALOZZI

As inscrições para o exame de admissão ao 1.º ano ginásial abrir-se-ão na primeira quinzena de Fevereiro e os exames serão na segunda quinzena do mesmo mês.

No dia 15 deste, abrir-se

Paulo.